



A REDE COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO SUAS

Francisco Arseli Kern¹

Resumo

O presente artigo trata da rede como estratégia metodológica na operacionalização do Sistema Único de Assistência Social. Parte-se da concepção de que a palavra rede é bem antiga e vem do latim *retis*, significando entrelaçamento de fios com aberturas regulares que formam uma espécie de tecido. A partir da noção de entrelaçamento, malha e estrutura reticulada, a palavra rede foi ganhando novos significados ao longo dos tempos, passando a ser empregada em diferentes situações.

Palavras-Chave: Redes. Estratégias. Pertencimento social. SUAS.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser social por natureza, e assim se constitui a partir do conjunto de relações que estabelece, desde o nascimento. A história social da humanidade, ou seja, aquilo que foi coletivamente construído pelo homem (linguagem, abrigo, valores, etc) condiciona o seu processo de humanização. Por sermos humanos, buscamos constantemente a construção de alguma forma de pertencimento social. Por natureza, precisamos pertencer a algo; precisamos nos envolver e necessitamos do reconhecimento do outro.

Logo, podemos entender o pertencimento social como uma construção processual cotidiana que inicia a partir da rede primária (família e nas primeiras instancias relacionais) e se reconstrói em grupos sociais mais amplos a partir do aprendizado que houve na rede familiar. Contudo, esta é uma construção muitas vezes marcada por contradições, pois para falarmos em pertencimento, precisamos reconhecer a possível existência de sua negação, que no âmbito das relações primárias pode ser representada pela rejeição, exclusão ou qualquer outra forma de dificultar o estabelecimento do sentido de pertença pelo sujeito que faz parte desse grupo de origem.

A rede, portanto, se constitui em importante instrumento de trabalho profissional, na medida em que ela expressa o modo como o sujeito vivencia suas relações e constrói sentidos e significados, em especial os de pertencimento. Mas para além da rede primária a rede social, comunitária, a rede de serviços são espaços que merecem nossa profunda análise e atenção, pois do mesmo modo que as redes primárias, expressam o movimento de exclusão/inclusão desse sujeito para garantia de acesso a direitos, ou a sua violação, pelo não acesso.

2 DESENVOLVIMENTO

Mais do que espaço de avaliação sobre as expressões da questão social (acesso/exclusão, pertencimento/desfiliação) a rede pode se constituir como importante estratégia metodológica para realização do trabalho social. Num trabalho que tem por objetivo potencializar estratégias de inclusão social, precisamos fazer algumas opções com base em

¹ francisco.kern@puccrs.br - Faculdade de Serviço Social da PUC/RS.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

orientações epistemológicas e científicas, ou seja, realizar a escolha de teorias que orientem nossas análises e intervenções, articuladas a valores, métodos e estratégias metodológicas para a sua materialização. Na verdade não existe qualquer estratégia que possa ser considerada científica que não esteja fundamentada por um pressuposto teórico-metodológico. Para adotarmos uma estratégia metodológica, é preciso antes:

- a) Termos clareza teórica sobre a estratégia a ser adotada. No caso de redes, é preciso antes entender o pressuposto teórico sobre redes;
- b) Antes de optarmos por qualquer estratégia, devemos entendê-la como se constitui e o que a compõe;
- c) A estratégia metodológica não deixa de ser uma opção. Ela indica a orientação estratégica por onde pretendemos direcionar a nossa ação. Poderíamos dizer que ela se constitui numa opção que, entre outras, optamos por esta ou aquela estratégia; aquela com a qual nos identificamos mais.

Poderíamos citar como exemplo, a trajetória do doente de Aids na atualidade. Nossos estudos sobre o tema mostram que esta trajetória vem constituindo-se por uma desestruturação de seus patrimônios pessoais, sociais, culturais, éticos, religiosos, entre outros, o que compõe a sua trajetória pessoal e social. Na medida em que vivencia este processo de desestruturação, a partir da mediação profissional, a estratégia adotada passa a contribuir na reconfiguração da existência e do projeto de vida deste sujeito.

Algumas reflexões sobre estratégia metodológica:

- Toda estratégia metodológica constitui-se num recurso a ser adotado pelo profissional com base no seu domínio teórico-metodológico a respeito da mesma;
- A estratégia metodológica para o Serviço Social, constitui-se numa importante ferramenta de trabalho que supera o simples entendimento sobre a instrumentalidade tradicionalmente utilizada na operacionalização do trabalho na área.
- Estratégia metodológica é o conjunto de atitudes, entendimentos e procedimentos operacionais que o profissional lança mão para efetivar o seu processo de trabalho.
- A estratégia metodológica permite a visibilidade do pressuposto teórico que rege e orienta a ação do profissional;
- A estratégia metodológica auxilia a operacionalização da metodologia de ação do profissional.
- A estratégia se dá no plano do entendimento e da intenção que se materializa através da intervenção alicerçada num conjunto de instrumentos e técnicas.
- As estratégias estão vinculadas às trajetórias, e portanto, devem visar à rearticulação dos patrimônios, referências e interesses fortalecendo o poder dos sujeitos dominados nas suas relações sociais (Faleiros, 1997,p78).

Quando falamos em redes, falamos em sujeito individual e coletivo. A sociedade se organiza a partir do trabalho em redes. Quando o sujeito busca o suprimento de suas necessidades, ele se constitui individualmente, mas o trabalho em redes o acolhe como sujeito social, portanto coletivo. O Estado também, necessariamente, precisa se articular em rede para efetivar as políticas públicas. Neste sentido, a concepção humana de estar com o outro, significa que somos movidos ao relacionamento com o mundo que nos rodeia. Buscamos recursos que necessitamos, não só para a subsistência material, mas somos afetivamente dependentes das relações que estabelecemos. No dia a dia é comum confundirmos o sentido de rede com teia. Rede, então é a instância instituída, ao passo que,



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

a teia é o fio – relação que se conecta à mesma, construída de acordo com as suas necessidades.

Na construção da rede social, existem elementos significativamente importantes. Num sentido figurado, uma rede é feita de linhas, pontos e conexões. Considerando que uma rede também é feita de espaços vazios, linhas, pontos e conexões, então as partes que formam o seu todo representam: os espaços vazios constituem-se nos espaços ocupados pelas pessoas e pelas instituições sociais; as linhas representam as teias, ou seja, as relações sociais que são estabelecidas com as instâncias sociais; os pontos representam as conexões, e também os vínculos que são estabelecidos.

Considerando que o humano constitui-se no elemento mais importante na configuração da rede social, entendemos que o sentido da rede social se pauta na construção do sentimento de pertencimento social; o entendimento da passagem da exclusão para um processo de restabelecimento de direitos, acessos, com a perspectiva de promoção da inclusão social. Assim, uma rede social de apoio existe quando as instâncias sociais estão articuladas e se disponibilizam para que o humano possa usufruir de seus serviços.

Como então entender a proposta de trabalho do SUAS² numa perspectiva de redes? A proposta de ação do SUAS na perspectiva de redes se efetiva a partir de duas dimensões: a rede de proteção social básica e a rede de proteção social especial

Consolidar um sistema único de assistência social - SUAS - está sendo colocado para o território nacional como um grande desafio. Trata-se de uma construção coletiva que visa garantir normatização, organicidade, unificação à política de assistência social na perspectiva da proteção social, a partir das necessidades socioassistenciais da população. Portanto a concepção do SUAS parte de sua responsabilidade em, não só garantir direitos, mas também de concretizá-los, tornando a sociedade mais justa, equânime e assegurando a proteção social à população que se encontra em situação de vulnerabilidade, risco e exclusão social.

No Documento publicado pela Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério Política Nacional de Assistência Social em Junho de 2004, a Política Nacional de Assistência propõe e defende que:

“Faz-se relevante nesse processo, **a identificação da rede de proteção** que cabe à assistência social prover, com vistas a conferir maior eficiência, eficácia e efetividade em sua atuação específica e na atuação intersetorial, uma vez que somente assim se torna possível estabelecer o que deve ser de iniciativa desta política e em que deve se colocar como parceria na execução” (Junho de 2004, p.20)

“A operacionalização **da política de assistência social em rede**, com base no território, constitui um dos caminhos para superar a fragmentação na prática dessa política. Trabalhar em rede, nessa concepção territorial, significa ir além da simples adesão, pois há necessidade de se romper com velhos paradigmas, em que as práticas se construíram historicamente pautadas na segmentação e na focalização” (Junho de 2004, p.20)

“... é olhar para a realidade, considerando os novos desafios colocados pela dimensão do cotidiano, que se apresenta sob múltiplas formatações, exigindo enfrentamento de forma integrada e articulada” (Junho de 2004, p.21)

² Todas as informações sobre o SUAS descritas neste texto foram extraídos de seu documento original divulgado pela Secretaria Nacional de Assistência Social, Brasília.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

“**Trabalhar em rede** é perceber que todo ator (individual ou coletivo) está inserido num sistema integrado e deve buscar a atuação conjunta de modo a mobilizar, em favor das mudanças desejadas, os recursos decorrentes dessa inserção” (Junho de 2004, p.25)

“**O trabalho em redes** cria, portanto, contextos de co-participação, em que todos os implicados possam construir soluções viáveis e satisfatórias, assumindo todos as suas responsabilidades. Esse processo confere à rede um caráter de participação política, pois possibilita o controle público das ações” (Junho de 2004, p.25)

Neste sentido, a Política de Assistência Social entende que:

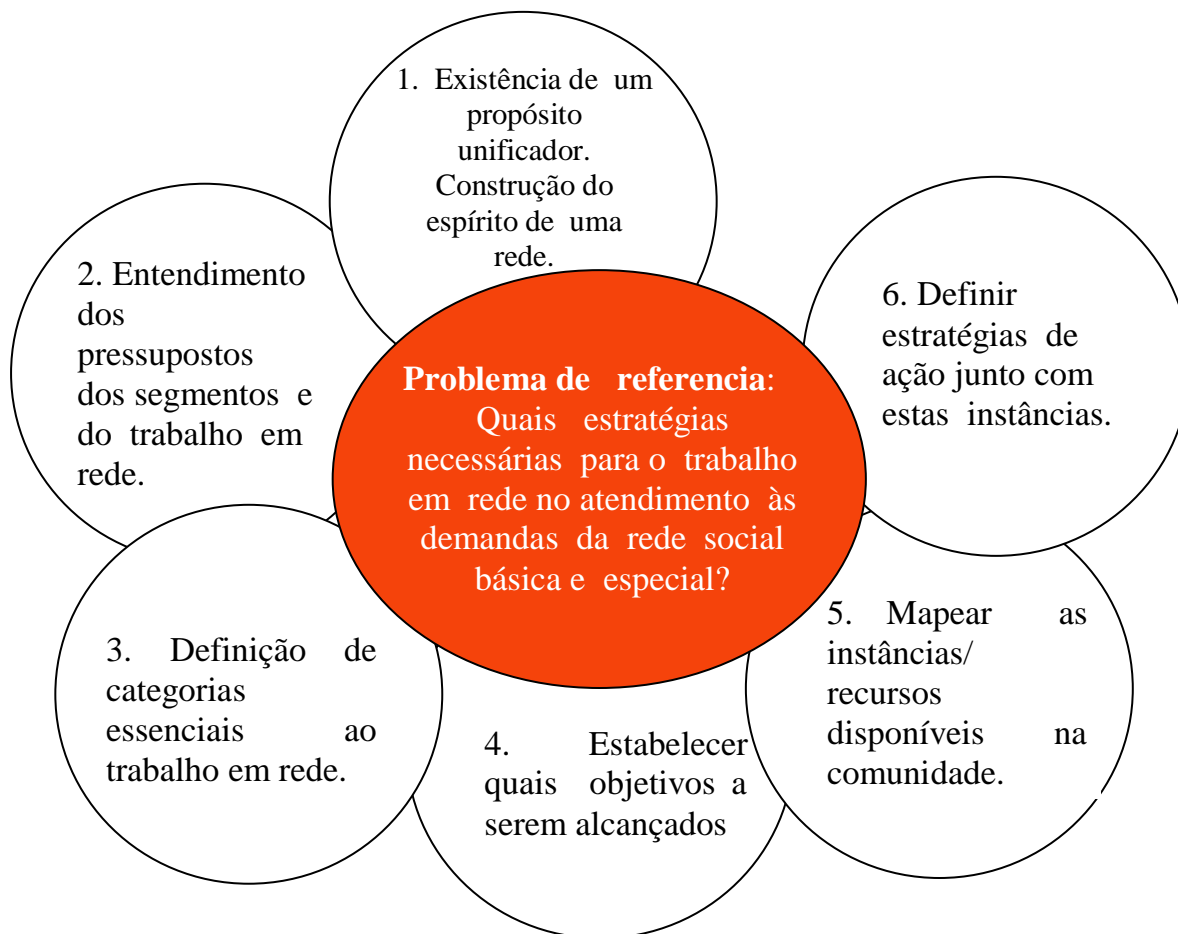
- a constituição de rede pressupõe a presença do Estado como referência global para a sua consolidação como política pública;
- ao invés de substituir a ação do Estado, a rede deve ser alavancada a partir de decisões políticas tomadas pelo poder público em consonância com a sociedade;
- é condição necessária para o trabalho em rede que o Estado seja o coordenador do processo de articulação e integração entre as organizações não governamentais e organizações governamentais;
- trata-se de uma estratégia de articulação política que resulta na integralidade do atendimento;
- cabe ao poder público conferir aos esforços sociais a fim de compor uma rede de proteção social, rompendo com a prática de ajudas parciais e fragmentadas, caminhando para direitos a serem assegurados de forma integral, com padrões de qualidade passíveis de avaliação;

Na prática, operacionalizar o SUAS através do trabalho em redes vem ao encontro do trabalho profissional na perspectiva de superação do ajustamento social e linear, dimensionando para um movimento horizontal e dinâmico.

Sem dúvida, o caminho metodológico a ser construído que tem como proposição chegar em seu todo ao fortalecimento do usuário e de suas relações. É o resgate do sentimento de pertencimento social do sujeito em que se visualiza através da construção da rede social de apoio, um ser de direitos e de participação social. E para operacionalização desta proposta com o objetivo de buscar estratégias visando o atendimento à rede social básica e especial como premissas do SUAS, propõe-se a seguinte proposição metodológica:



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015



Como é possível perceber acima, a proposição metodológica parte de uma situação problemática que requer uma solução. A pergunta base a ser mediada refere-se ao questionamento de quais estratégias são necessárias para o trabalho em rede no atendimento às demandas da rede social básica e especial.

Em busca de respostas para este problema, são propostos seis passos. O primeiro diz respeito a um propósito unificador do trabalho em redes. Ou seja, para trabalhar em redes, o ponto de partida é o ato de querer trabalhar em redes. O ato de vontade é permeado pela intencionalidade da vivência significativa no sentido de elaborar um pensamento ou uma reflexão sobre a vivência em redes.

O segundo passo diz respeito ao entendimento teórico sobre a temática de redes. É impossível um profissional trabalhar em redes se assim o desejar pelo senso comum. O entendimento teórico nos remete à base teórica em que se faz necessária uma visão de conjunto sobre o trabalho em redes a ser articulado. O terceiro passo volta-se ao entendimento das categorias que são essenciais e que dizem respeito a solidariedade, parcerias, compor junto, participação política, articulação, entre outros.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

O quarto passo refere-se aos objetivos. O que alcançar com esta proposta de trabalho? O que se torna comum, coletivo e também singular respeitando as particularidades de todos os sujeitos envolvidos? O quinto passo constitui-se como um momento muito específico onde são mapeadas as instâncias que passam compor a rede seja de apoio social, de recursos ou político institucional. Como um produto da articulação do trabalho, o sexto passo pressupõe a projeção de estratégias para então responder ao problema de referência desta proposta metodológica.

Para a efetivação deste trabalho, fazem-se necessários alguns pressupostos: conhecimento por parte da instância coordenadora da rede com relação a natureza institucional e a disponibilidade na efetivação de um trabalho em redes no atendimento à área específica; proposição de ações de capacitação e treinamento com relação ao trabalho em rede junto a estas instancias mapeadas; levantamento de recursos que podem ser oferecidos por estas instancias para composição de uma rede social de apoio, da qual sujeito possam usufruir, concomitante ao trabalho de acompanhamento social; planejamento de ações: atendimentos, encaminhamentos, endereços, disponibilidades, processos de avaliação, entre outros e construir vínculos entre as instancias envolvidas que se caracterizam por vínculos políticos, culturais, sociais, afetivos, solidários, entre outros;

Como princípios do trabalho em rede a serem seguidos, alinham-se os seguintes: não existe uma hierarquia a ser seguida. Existe o ponto onde a rede nasce, ao que podemos chamar de instância coordenadora. As relações são construídas pelo plano horizontal; espírito de colaboração, parceria, organização, disponibilidade, solidariedade, interesse, atos de vontade; relações pautadas pela interdependência, complementaridade e horizontalidade; práticas dinâmicas por meio da descentralização e da ação articulada; todos tem poder de decisão, o que depende da cooperação, confiança e co-responsabilidade;

3 CONCLUSÕES

Em síntese, As estratégias de fortalecimento no trabalho em redes passam a envolver as relações complexas que trazem presente tanto os sujeitos sociais na sua vida cotidiana, como também, os espaços sociais onde as relações não se reduzem simplesmente às relações imediatas, mas a toda a rede de relações sociais que necessitam ser mediatizadas.

Neste sentido, o compromisso ético-político do trabalho em redes, volta-se ao *fortalecimento da cidadania*, ao *fortalecimento da autonomia* e ao *fortalecimento da identidade*. Assim, a existência só pode ter um sentido promissor, também, quando as *teias e redes contribuem para esta construção*, pois são elas que conferem o sentido de vida e confirmam o humano na concepção de ser um ser social de relações. Objetiva-se um trabalho em rede, visualizando o fortalecimento do sujeito a partir de sua rede social de apoio com o resgate de seu sentimento de pertencimento social em que possui na sua rede, o processo de capitalização e potencialização de seus patrimônios pessoais e sociais.

Por fim é fundamental destacar que para efetivar o trabalho em redes conforme previsto no SUAS, é fundamental conhecer não só as ações, serviços e benefícios previstos para as Redes de Proteção Básica e Especial, conforme determina a NOB-SUAS (2005) mas as concepções que os orientam, fundamentadas na PNAS, na LOAS, no ECA, na Constituição Federal e demais dispositivos legais que regulamentam programas, complementam procedimentos, instruem convênios, entre outras informações necessárias, para que a sua materialização respeite as prerrogativas aprovadas na Conferência Nacional de Assistência Social que, democraticamente o instituiu.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

REFERÊNCIAS

Arendt, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1993.

Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social. Fonte: www.mds.gov.br/programas/rede-suas.

Kern, Francisco A. As mediações em redes como estratégia metodológica do Serviço Social. 2ª ed. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2005.

Kern, Francisco A. Os sentidos das teias e redes no contexto da Aids. Tese de Doutorado em Serviço Social. Faculdade de Serviço Social. PUCRS, 2001.

Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Fonte: http://www.mds.gov.br/secretarias/pnas_final.pdf.